



**MEMÓRIA E SILENCIAMENTO: O ASSÉDIO MORAL COMO ESTRATÉGIA DE
GESTÃO EM UM CONTEXTO DE PRECARIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO
DOCENTE**

Sarah Patricia Aguiar Omena¹
Ana Elizabeth Santos Alves²

INTRODUÇÃO

Este texto visa analisar a relação entre memória, silenciamento e assédio moral no contexto das relações capitalistas de produção como uma estratégia de dominação e controle para a exploração do trabalhador, intensificada pelos métodos de gestão e organização do trabalho, com o fim de impor o ritmo de produção, associado ao processo de precarização do trabalho docente.

A análise discute as memórias traumatizantes do assédio moral ligadas a contextos de dominação e confinadas ao silêncio, que sustentam as práticas de gestão e organização do trabalho de servidores do IF Maranhão.

As relações produzidas por homens e mulheres são estabelecidas por meio da construção de valores e de experiências vividas. A memória coletiva, segundo Halbwachs (2006), é uma construção social dos grupos. A memória dos grupos pode ser construída por meio de práticas de gestão e organização do trabalho, estabelecidas pela produção capitalista, cuja construção engloba estratégias de controle do trabalho que buscam adaptar o trabalhador às necessidades do capital.

As relações de convivência social no ambiente do trabalho docente apresentam níveis desiguais de poder e estimulam a competitividade, propiciando o surgimento do assédio moral, tendo em vista que as relações de dominação, subordinação e de exploração envolvem atos, palavras e comportamentos hostis contra uma ou mais pessoas com o intuito de moldar o sujeito, tornando-o disciplinado e dependente financeira e emocionalmente da organização. (HELOANI, 2003).

Nesse contexto, o assédio moral é compreendido como uma forma de dominação

1 Professora do IF Maranhão. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Memória: Linguagem e Sociedade – UESB. Endereço eletrônico: sarahomena@ifma.edu.br

2 Orientadora. Professora do Programa de Pós-Graduação Memória: Linguagem e Sociedade – UESB. Membro do Museu Pedagógico. Endereço eletrônico: ana_alves183@hotmail.com



e de precarização dos trabalhadores pelo capital, cuja origem está no âmbito social e organizacional. A postura de naturalização e de normalidade do assédio nas organizações, diante das estratégias de controle do trabalho, contribui para o seu silenciamento.

Em face das lembranças traumáticas vividas por indivíduos no contexto laboral e o seu silenciamento, Pollak (1989) entende que esse fato está ligado à necessidade de encontrar um *modus vivendi* com aqueles que compartilham o mesmo espaço de trabalho.

Desse modo, pode-se estabelecer que o despotismo, a perseguição e a degradação moral compõem o leque de formas de uma violência invisível e disfarçada, que acontece no ambiente de trabalho e configura-se como assédio moral. Segundo Hirigoyen (2011), o assédio assenta-se nas estratégias de gerenciamento impostas por uma lógica organizacional em que prevalecem os interesses do capital. O controle do trabalho nas linhas de produção taylorista-fordista estabelecia a instalação de normas padronizadas como elemento fundamental para intensificar o trabalho, tornando o ambiente organizacional opressor. A produção toyotista aprofundou e sofisticou as formas de exploração do trabalho com a transformação dos sujeitos em trabalhadores flexíveis, polivalentes, multifuncionais e, se necessário, geograficamente móvel. (HARVEY, 2005).

A repercussão desses métodos de gestão impactou fortemente no trabalho docente, causando mudanças nas condições de trabalho, na imagem social do professor e no valor que a sociedade atribui à própria educação, gerando implicações sobre a organização do trabalho docente e sobre a gestão da escola.

Nesse sentido, questionamos como os métodos de gestão e organização do trabalho se perpetuaram na memória dos grupos sociais? Por que o assédio moral, enquanto estratégia de gestão, que promove o controle e a dominação do trabalhador é, muitas vezes, silenciado e tratado como tabu no espaço laboral? Quais os significados desse silenciamentos para o trabalhador docente e para a gestão organizacional?

METODOLOGIA

A pesquisa, quanto aos objetivos, é do tipo exploratória-descritiva, uma vez que realiza um estudo inicial sobre memória e assédio moral. As técnicas e procedimentos de pesquisa utilizados abrangem a pesquisa bibliográfica, baseada na consulta de fontes secundárias relativas ao tema, como também fontes documentais. As fontes primárias da pesquisa estão sendo levantadas por meio dos processos administrativos realizados no



âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, pela Comissão de Ética e setor da Corregedoria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises dos processos administrativos estão sendo feitas mediante seleção e leitura sistemática para apreensão das memórias sobre o assédio moral. Conforme os dados levantados até o presente momento, percebe-se que o assédio moral não é resultado de relações interpessoais sem sucesso ou, simplesmente, um ato de perseguição para expulsar o trabalhador do local de trabalho; mas, um meio de exercer controle sobre as suas ações, capturando sua disposição intelectual e afetiva para garantir o cumprimento das metas de produtividade. (ANTUNES, 2005). Essa concepção estabelece que o assédio moral é uma estratégia de gestão e de controle do trabalhador que evidencia a precarização das condições de trabalho.

A discussão dessa temática é de suma importância, uma vez que impacta fortemente no ambiente laboral, sendo facilmente percebido nas organizações empresariais, como também nas instituições de ensino, visto que diferentes tipos de controle do trabalho docente acontecem a partir de uma relação assediante, tanto na esfera privada quanto na pública. Segundo a pesquisadora francesa Marie-France Hirigoyen, “o meio educativo é um dos mais afetados pelas práticas do assédio moral” (HIRIGOYEN, 2002, p. 142).

A relevância do estudo está em contribuir para a discussão sobre o assédio moral sob a ótica da sociologia do trabalho, cujo olhar o define como fonte produtora de instabilidade nas relações sociais de trabalho e do controle no ambiente laboral, resultante de uma lógica de dominação e de exploração da força de trabalho pelo capital.

CONCLUSÃO

O estudo ainda se encontra inconcluso. Todavia, a apropriação perceptiva das questões levantadas leva a crer que o assédio moral existe em variados graus, formas e intensidades, estabelecendo umnexo-causal com a organização do trabalho docente.

Considerando que a sociedade está ancorada em pressupostos capitalistas,



baseados no consumo e na intensificação da produtividade, o impacto sobre o meio ambiente de trabalho tem uma grande relevância, tornando-o terreno fértil à prática do assédio moral.

Palavras-chave: Memória. Silenciamento. Trabalho Docente. Assédio Moral.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** Tradução: Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro editora, 2006.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna.** São Paulo, Edições Loyola, 2005.

HELOANI, J. R. **Gestão e organização no capitalismo globalizado:** história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.

HIRIGOYEN, M. F. **Assédio moral:** a violência perversa no cotidiano. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

POLLAK, M. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.